

MUDANÇA DOUTRINÁRIA DAS POLÍTICAS DE RELAÇÕES EXTERIORES, DE SEGURANÇA E DE DEFESA DA TURQUIA

Por Merve Seren Yesiltas*



Os drones Bayraktar TB2 da Turquia receberam destaque na guerra da Ucrânia com a Rússia (Twitter).

Há três razões para a força da Turquia na diplomacia da guerra na Ucrânia: a cooperação em defesa e inteligência entre Ancara e Moscou na Síria; a ascensão da indústria de defesa turca; e o ressurgimento estratégico da posição geográfica da Turquia.

A diplomacia de defesa da Turquia tem atraído muita atenção nos últimos anos. A razão fundamental para isso é que Ancara agora quer se livrar das restrições impostas por compromissos unilaterais, originados dos compromissos dos EUA em particular e da OTAN em geral. Desde então, as políticas e estratégias de segurança da Turquia foram moldadas sob o guarda-chuva de defesa da OTAN por décadas devido às vantagens que oferece e, às vezes, por necessidade.

No entanto, o ambiente de (in)segurança em que a Turquia vive atualmente é uma prova clara do fato de que Ancara precisa estabelecer políticas e procedimentos diferentes e subjetivos contra a gama cada vez maior de ameaças e a proliferação de atores armados estatais e não estatais no milênio. era. Enquanto a primeira ruptura foi a Resolução de 1º de março, essa separação evoluiu para o ativismo no qual decisões e ações independentes foram assinadas depois de um tempo.

MUDANÇA DOUTRINÁRIA NAS POLÍTICAS

Esse ativismo trouxe uma mudança doutrinária que marcou as políticas externa, de segurança e de defesa turcas nos anos 2000. A mudança doutrinária encontrou manifestações concretas de diferentes formas, como as bases militares do país, que começaram a se espalhar por uma ampla geografia, as operações militares transfronteiriças das Forças Armadas turcas e a luta direcionada pela independência na indústria de defesa. Nesse contexto, especialmente em consonância com os objetivos de localidade, nacionalidade e autonomia estratégica, a Turquia garantiu a transferência de recursos financeiros de alto orçamento para a defesa.

A vontade política atual também implementou um mecanismo de incentivo estável, considerando a formação de um ecossistema de defesa no país como essencial para a autodefesa da Turquia e o potencial de exportação do mercado de defesa.

À medida que o papel e a importância do ativismo na política externa turca aumentaram com esse processo, a tecnologia militar começou a servir esse ativismo com uma gama de produtos cada vez mais diversificada. Assim, o alto desempenho dos veículos aéreos não tripulados (VANTs), que também contêm qualificações táticas e estratégicas, como em ambientes reais de guerra, fez com que essas plataformas evoluíssem para importantes instrumentos da diplomacia, o que resultou na ampliação das práticas de política externa. Tanto é assim que as plataformas UAV/SIHA (veículos aéreos não tripulados) da Turquia, que desempenham funções múltiplas na Líbia, Idlib, Karabakh e Ucrânia, fortaleceram sua posição ao servir como referência para a diplomacia de defesa de Ancara com os EUA e outros países da OTAN além da Ucrânia.

Por um lado, o ativismo de defesa da Turquia nos lembra o papel crítico que o país desempenhou para as alas leste e sudeste da OTAN nas vésperas da Guerra Fria; o fato de os sistemas de armas e plataformas que vendeu para dezenas de países nos últimos anos terem criado efeitos estratégicos que mudaram o curso da guerra abriu uma nova página na diplomacia de defesa de Ancara.

Portanto, é possível dizer que a diplomacia de defesa do governo turco com a Ucrânia influencia a diplomacia de defesa e até mesmo a diplomacia de grãos que tem com a Rússia. A implementação simultânea da diplomacia de grãos pelo ministro da Defesa Nacional turco, Hulusi Akar, no tráfego da diplomacia de defesa deve ser vista como uma prática complementar a esse respeito.

Em resumo, a guerra civil síria e todos os conflitos subsequentes e áreas de combate nas quais a Turquia se envolveu, demonstram que apresentou uma nova abordagem para a diplomacia de defesa exclusiva dela, desde que leve em consideração seus compromissos com a OTAN. Enquanto isso, é óbvio que a diplomacia de defesa trará novas oportunidades em diferentes campos, como diplomacia de grãos e diplomacia de energia, caso a Turquia consiga lidar com sucesso o “equilíbrio” entre a Rússia e a Ucrânia.

DIPLOMACIA DE DEFESA DA TURQUIA

Podemos dizer que há três razões principais pelas quais a Turquia é uma parte forte da diplomacia de defesa na guerra Rússia-Ucrânia em curso. A primeira e mais importante delas é a formação de cooperação e ritmo de trabalho entre Ancara e Moscou na Síria, como nunca visto no passado, no campo da defesa, no nível de ministérios e instituições militares, bem como na inteligência.

Deve-se notar que antes da Guerra Civil Síria, as relações institucionais entre a Turquia e a Rússia no nível militar foram dizimadas em um grau que não pode ser comparado ao de hoje. No entanto, considerando as questões em que ambos os países estão engajados militarmente, como Líbia e Nagorno-Karabakh, parece que a clássica diplomacia de defesa se aprofundou entre os dois países, situação que tem contribuído positivamente para o campo da política externa.

A segunda questão importante neste momento é a ascensão que a Turquia alcançou na indústria de defesa nos últimos anos. O país, por um lado, vem produzindo plataformas nacionais para suas Forças Armadas testadas em ambiente real de guerra que podem ser colocadas em seu inventário de produtos. Por outro lado, as plataformas que forneceu entraram nos inventários de outros exércitos e produziram resultados revolucionários em campo. Tudo isso ativa a dimensão industrial da diplomacia de defesa do país. Aliás, a Ucrânia e a Rússia são dois exemplos interessantes neste contexto.

O apoio de drones fornecido pela Turquia à Ucrânia antes e durante a guerra em curso é um dos fatores mais importantes que impediram a Rússia de obter uma vitória rápida na primeira fase da guerra. Mais tarde, foram os drones TB2 fornecidos por Ancara e as munições por eles utilizadas que impediram a Rússia de garantir efetivamente o controle do espaço.

Foi visto que esta situação funciona de forma semelhante em Karabakh no mesmo modelo. Enquanto isso, a questão do sistema de defesa aérea S-400, que é o mais crítico no campo da defesa entre Ancara e Moscou, proporcionou o estabelecimento de uma nova e adicional conexão entre os dois países. Embora esta situação tenha feito com que Ancara dissociasse grande parte de suas relações com os EUA e a Turquia fosse removido do programa de caças F-35, a atitude intransigente do país em relação ao S-400 facilitou a implementação de uma política de equilíbrio na Ucrânia.

Em outras palavras, no contexto da indústria de defesa, enquanto a oportunidade fornecida pela Turquia à Ucrânia permite que ela exerça influência em Kiev – a influência e a sensível cooperação de defesa com Moscou permitiram ao presidente turco Recep Tayyip Erdogan exercer influência no presidente russo Vladimir Putin e obter resultados.

Na verdade, tudo isso facilitou o acordo do corredor de grãos assinado em 22 de julho e o retorno da Rússia ao acordo, que tinha sido rompido em 31 de outubro, graças à Turquia.

A terceira questão está relacionada ao ressurgimento estratégico da posição geográfica da Turquia na guerra russo-ucraniana em andamento. A clara implementação da Convenção de Montreux pela Turquia, a demonstração de seu papel de mediação na guerra desde o início, e o fato de oficiais militares russos e ucranianos se encontrarem de tempos em tempos através da Turquia tornaram a diplomacia de defesa ainda mais importante.

Em outras palavras, não apenas diplomatas se reuniam na metrópole turca de Istambul, mas também oficiais militares frequentemente se reuniam devido à situação de guerra. Em particular, o fato de a província turca de Istambul, no noroeste do país, ter sediado negociações de troca de prisioneiros e questões relacionadas à segurança do corredor marítimo de grãos, e isso preocupar a esfera militar, mostrou que a diplomacia de defesa é um elemento crítico.

Publicado na [Agência Anadolu](#).

**Merve Seren Yesiltas é membro do corpo docente da Ankara Yıldırım Beyazıt University e estuda as áreas de Defesa, Segurança e Inteligência.*
